

O CONTEXTO FAMILIAR: PRINCIPAL APOIO PARA O EQUILÍBRIO SÓCIO EMOCIONAL DO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Ana Lúcia Abreu Belloni dos Santos ¹

RESUMO

Este relato de experiência descreveu o papel da família no desenvolvimento sócio emocional de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Na metodologia incluiu-se anamnese, observação participante e análise dos relatos escritos e orais, produções textuais/artísticas de um estudante identificado com AH/SD no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Tocantins (NAAH/S-TO) no ano de 2013. Participaram deste estudo de caso, três professores da rede pública estadual e uma professora/pesquisadora. Os dados, obtidos mediante consentimento ético, foram analisados a partir de relatos familiares (genitora e filho), destacam desafios no acompanhamento acadêmico, os entraves e avanços após o processo de identificação. Os resultados evidenciam a importância do apoio familiar nas dificuldades acadêmicas (complementação), na validação e estimulação das habilidades acima da média (enriquecimento), para a prevenção do desequilíbrio sócio emocional no decorrer do processo de identificação e acompanhamento de estudantes com AH/SD.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, Intervenções, Acompanhamento, Família, Conflitos Socioemocionais.

INTRODUÇÃO

O tema Altas Habilidades/Superdotação permanece ainda pouco estudado na formação docente tanto na inicial como na continuada, uma vez que a maioria dos cursos de formação de professores não o contempla e quando é abordado mostra-se superficial.

Sabe-se que no ambiente familiar a falta de conhecimento sobre o tema, ocasiona conflitos nas crianças e adolescentes com capacidades extraordinárias, e em alguns casos provoca danos irreversíveis, os quais demandam orientações aos estudantes e principalmente aos familiares, no sentido de apoiar e contribuir para o melhor desenvolvimento das habilidades de seus filhos tanto academicamente como nas demais áreas.

Assim sendo, as atitudes tomadas pela família são de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, inclusive dos indivíduos com altas habilidades/superdotação. Estudos longitudinais realizados por Bloom, Freeman, Perleth e Heller (citados por Freeman, 2000) sobre o desenvolvimento dos

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) - UFT, Psicóloga Clínica Especialista em Psicologia Escolar/Educacional pelo CRP-23, anabellonibrasil@gmail.com.



talentos mostraram os efeitos cumulativos das atitudes parentais com relação ao alto desempenho de seus filhos. Não basta que crianças e adolescentes apresentem, espontaneamente, talentos e capacidades precoces ou que exibam notável potencialidade nas diversas áreas do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver ou do aprender a ser, se a família não estiver atenta para o importante papel que ela exerce sobre o desenvolvimento dos filhos. (Fleith, 2007, p. 51)

Este trabalho tem como objetivo fomentar discussões a partir de uma experiência docente de um curso oferecido para professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Tocantins, com o tema “O Processo de Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação(AH/SD): conflitos socioemocionais e as intervenções necessárias no contexto familiar, escolar e social”. A partir da literatura consultada, constata-se a necessidade de discussões e formações continuadas de professores as quais venham reduzir os mitos que envolvem o processo de identificação de AH/SD e abranger intervenções nos contextos familiar, escolar e social conforme Fleith (2007, p.9).

Apesar do crescente reconhecimento da importância de se criar condições favoráveis ao desenvolvimento do potencial de indivíduos com altas habilidades/superdotação, observa-se que pouco se conhece acerca das suas necessidades e características. Ademais, noções falsas sobre estes indivíduos, fruto de preconceito e desinformação, estão profundamente enraizadas no pensamento popular, interferindo e dificultando a implantação de práticas educacionais que atendam aos anseios e necessidades deste grupo [...] Outro mito é o de que o aluno superdotado apresenta necessariamente um bom rendimento escolar. Porém, atitudes negativas com relação à escola, bem como um currículo e estratégias educacionais que não levam em consideração diferenças individuais, quanto aos interesses, estilos de aprendizagem e habilidades, são alguns dos fatores que podem interferir negativamente no desempenho dos alunos com potencial elevado.

Diante desse contexto, o presente relato de experiência caracteriza-se como um elemento norteador no sentido de intervir nas relações interpessoais (familiar e escolar), por meio de orientações, sugestões, intervenções pedagógicas e valorização da produção do estudante, viabilizando recursos que venham amenizar os conflitos socioemocionais, vivenciados pelos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação após a identificação.

De acordo com Novaes (1979), Há uma necessidade urgente de adaptações dos programas de educação à realidade sociocultural dos educandos e às suas características psicológicas, considerando sempre a possibilidade de ocorrer uma intenção conflitiva entre os padrões dos contextos psicossocioculturais, que na afirmação dessa autora podem, em consequência, reprimir potencialidades e trazer sérias dificuldades para o desempenho escolar.

Essas afirmações foram observadas nas verbalizações dos professores cursistas que se queixavam dos comportamentos dos estudantes com AH/SD que se apresentavam desatentos,



dispersos, inquietos, entre outros. E o desinteresse do estudante pelas atividades em sala de aula, que na maioria das vezes ocorre por não ser considerado o problema da distância cultural existente entre os professores e os estudantes.

Acredita-se que a escola, assim como a família, pode contribuir de forma especial para o desenvolvimento moral do superdotado, ao possibilitar experiências ricas de significado, o desenvolvimento de um autoconceito realista e saudável, assim como a autoaceitação, respeitando, ao mesmo tempo, a hierarquia de valores do indivíduo, suas crenças e motivando-o na busca pelo bem estar dos outros.(NOVAES,1979, p.73)

Nessa perspectiva, este trabalho justifica-se no sentido de respaldar a necessidade de apoio às famílias de estudantes com altas habilidades/superdotação, seja apoiada por algum tipo de programa ou profissional com experiência nessa área.

Diante disso, é de fundamental importância esse apoio para que a família possa em parceria com a escola observar e identificar os fatores que geram alta expectativa na performance acadêmica do estudante e na maioria das vezes relegando à artística, e consequentemente contribuindo para o desenvolvimento de conflitos socioemocionais no estudante. Nesse sentido, Fleith (2007) enfatiza que

“Para atender melhor o aluno e sua família, os profissionais que atuam nessa área precisam compreender primeiramente como ocorre a relação entre a bagagem biológica familiar e a bagagem proveniente das experiências vivenciadas nos contextos da sociedade e de uma cultura, bem como de todo o clima afetivo que permeia as interações sociais e que estarão atuantes na manifestação das altas habilidades/superdotação.”

METODOLOGIA

O presente estudo de abordagem qualitativa e forma descritiva teve como instrumento o estudo de caso que, de acordo com André (2013, p. 97) “[...] no contexto das situações escolares, os estudos de caso que utilizam técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas possibilitam reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária.”.

A partir dessa perspectiva, o processo de coleta de dados (anamnese), intervenções psicopedagógicas e análise desses materiais ocorreram no curso de Altas habilidades/Superdotação oferecido no ano de 2013 pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Tocantins (NAAH/S – TO). Participaram deste estudo de caso três professores cursistas da rede pública estadual de ensino e a professora pesquisadora.

Os dados deste estudo de caso foram coletados por meio de observações, de relatos orais e escritos, produções textuais e artísticas, os quais foram registrados e condensados em



uma ficha denominada de Plano de Desenvolvimento individualizado para Inclusão do Estudante (PDIE) adaptada para este fim e posteriormente em um Relatório de Desenvolvimento Individualizado(RDI), contemplando: a situação inicial, as intervenções, os entraves e os avanços do estudante. Tendo em vista que,

Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. (André, 2013, p. 97)

Inicialmente, obteve-se o consentimento formal da mãe e do estudante por meio de termo de assentimento e consentimento livre e esclarecido, autorizando a participação no estudo de caso. A coleta de dados foi realizada mediante relatos escritos(cartas) e orais da genitora e do estudante, nas quais foram descritas as experiências positivas e negativas após o processo de identificação de AH/SD do estudante JM, além da análise das produções artísticas e textuais do estudante.

Para garantir os aspectos éticos, ambos (mãe e estudante) assinaram um documento autorizando a divulgação dos relatos e das produções do filho junto ao grupo de três estudantes/professores do curso de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Todas as intervenções e acompanhamentos foram registrados sistematicamente por meio de fichas descritivas (PDIE), que documentaram os relatos da mãe em formato escrito e oral.

Os dados coletados foram analisados e orientados pela professora/pesquisadora, que também atuava como psicóloga e representante do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação do Estado do Tocantins (NAAH/S - TO). Após discussões recorrentes com os cursistas e a avaliação dos resultados das intervenções mediadas pela ministrante do curso, consolidou-se um relatório final de avaliação, que sintetizou os achados do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os conflitos advindos das relações vivenciadas pela família, escola, e pessoas com AH/SD são frequentes, segundo Novaes (1979 - p.120):

[...]a família está também em um plano de vulnerabilidade idêntico ao do superdotado que, de certa forma, irá trazer a possibilidade de uma nova crise, no ajustamento familiar mobilizando zonas de conflito na área das relações



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

conjugais, filiais e de comunicação, que por si mesmas, são pouco autênticas e frágeis.

As famílias, na maioria das vezes, não sabem lidar com os entes com potencialidades superiores às demais e acabam por criar altas expectativas em crianças e adolescentes que ainda não possuem maturidade para lidar com os desafios oriundos do processo do desenvolvimento acadêmico e pessoal que em algumas vezes mostra-se assincrônico. É necessário perceber que quando o indivíduo com AH/SD apresenta esse descompasso, quando não apoiado, pode ocasionar conflitos socioemocionais.

Nesse sentido, Novaes (1979) ratifica a ideia de que à medida que esses estudantes se tornam espontâneos, ganham confiança em si mesmos, melhorando a interação grupal suas relações com os colegas, tornando-se mais flexíveis, curiosos, produtivos, desenvolvendo senso de humor, resiliência, empatia, iniciativa e sentido de auto-realização.

As expectativas dos pais e professores normalmente se mostram no sentido dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação(AH/SD) terem um desenvolvimento acadêmico excelente, e que também tenham desempenho excepcional em todas as disciplinas, sem que ocorra queixas em sala de aula sobre os seus comportamentos.

Experiências docentes no decorrer do acompanhamento de estudantes com AH/SD, em especial os do tipo criativos-produtivos, tem-se o registro de muito sofrimento no contexto escolar e familiar, haja vista as suas habilidades acima da média não serem reconhecidas pela grande maioria dos professores em função das características de inadaptação em sala de aula, tais como: conversa excessiva, o perfil questionador, a inquietude quando frente à rotina, se frustram com frequência, despertam interesse para a área a qual possuem habilidade e negligenciam as outras, saem da sala quando entediados, entre outros fatores.

Galbraith e Delisle (2002, p. 53) respaldam essa afirmação e argumentam que alguns comportamentos tidos como negativos podem ser devidos às necessidades intelectuais e emocionais do superdotado que talvez não estejam sendo devidamente atendidas nos contextos familiar e escolar. Reconhecem, ainda, que esses comportamentos comumente apresentados por estudantes com AH/SD podem dificultar o reconhecimento das características no processo de identificação de AH/SD.

Essa expectativa criada em torno desse estudante gera uma série de frustrações, seja em crianças ou em adolescentes quando não conseguem alcançar esse desenvolvimento

acadêmico esperado. As frustrações, muitas vezes, dificuldades de escrita, leitura, desatenção, fracasso escolar, entre outros geram desmotivação e apatia. Segundo Sabatella (2005, p. 142). Há estudantes de grande potencial, mas que apresentam desempenho inferior à sua capacidade, isso por estarem, geralmente, com problemas emocionais e autoconceito abalado. Acham extremamente difícil mudar o próprio comportamento por si mesmos e podem melhorar com aconselhamento e assistência.

Tais conflitos relatados por meio deste estudo de caso, ratificam a teoria, e isso estimulou a turma a explorar esses relatos e conhecer mais do caso e da produção textual e artística do estudante observado e acompanhado, até aquele momento estagnado. Assim, a professora/pesquisadora, no decorrer do curso percebeu a necessidade e a possibilidade de intervir beneficiando o estudante e impactando diretamente a família, e almejando resgatar os vínculos socioemocionais, a motivação em relação à vida acadêmica e artística.

Na relação afetiva/familiar as discussões sobre o assunto altas habilidades/Superdotação, assim como a mãe servindo de elo entre o grupo de estudo e ele, possibilitou a retomada do diálogo entre ambos e consequentemente a redução quase total dos conflitos relatados no início do processo. Vale ressaltar, conforme relato da mãe que depois que JM se frustrou pelo fato de ter sido identificado com Altas habilidades/Superdotação e não demonstrar um desenvolvimento acadêmico satisfatório, o diálogo estava muito difícil, claramente JM estava se isolando, com dificuldades para expor os seus pensamentos, suas angústias e vontades, enquanto a Mãe tinha insegurança para tratar do assunto com ele, pois imaginava que ao falar das potencialidades trouxesse ainda mais frustração. Sabe-se que há em alguns indivíduos uma interação entre os dois tipos de superdotação, são eles: acadêmico e criativo-produtivo. Nesse caso relatado, trata-se do criativo-produtivo, e possivelmente por isso o estudante vivenciou muitos conflitos, bem como sua família.

De acordo com (Renzulli, 2014 apud Pedro, 2023, p. 11) o indivíduo com superdotação do tipo criativo-produtivo é caracterizado pela manifestação da criatividade, pensamento divergente, soluções inovadoras de problemas e criação de produtos originais. No entanto, esse indivíduo mostra-se assincrônico no quesito acadêmico, gerando conflitos em sua identidade. O termo assincronia definido por Silverman(2009), ocorre quando o mundo interno do indivíduo e suas vulnerabilidades se mostram em desequilíbrio, em razão da disparidade entre a idade cognitiva e cronológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Durante o curso de Altas Habilidades/Superdotação ofertado aos professores e comunidade pelo NAAH/S –TO no ano de 2013 a estudante RSB no decorrer de cada aula teórica sempre manifestava a necessidade de socializar com a turma do curso, suas vivências com o seu filho JM com altas habilidades/superdotação. E diante dos frequentes exemplos práticos que ela trazia de dificuldades enfrentadas pelo filho e por ela no contexto escolar e pessoal, a ministrante do curso visando não deixar que a família fosse exposta em cada aula já que demandava ajuda, optou por acolher as informações em comum acordo com a mãe, e teve a ideia de tornar os dados bem aproveitados pelos cursistas e fazendo orientações que pudessem amenizar/reduzir os conflitos emergidos vinculados ao histórico acadêmico e pessoal do estudante JM. Assim, ela aceitou a proposta demonstrando muita satisfação e expectativa em poder dividir sua trajetória e receber o apoio oferecido pelo grupo para lidar com os conflitos socioemocionais do filho com altas habilidades/superdotação – AH/SD no contexto familiar e escolar.

Dessa forma, iniciaram-se os relatos do nosso estudo de caso tendo a genitora/estudante narrando a história vivida com seu filho: JM foi identificado com Altas Habilidades e Superdotação no ano de 2006, a partir disso, recebeu atendimento no NAAH/S-TO durante três anos, período em que demonstrou motivação e engajamento nos estudos, tendo em vista que conseguiu ter seus escritos valorizados ao ponto de ter produções selecionada para compor a publicação de um livro. No entanto, o acompanhamento foi interrompido devido à políticas governamentais que determinavam que a partir do ano de 2009, o atendimento educacional especializado deveria ser oferecido pelas salas de recursos multifuncionais da rede pública estadual de ensino.

Essa transição marcou o início de uma série de desafios no contexto escolar, ele passou a sofrer estigmatização por parte de colegas e educadores, que questionavam sua condição de AH/SD e o chamavam de "pretensioso", afetando profundamente sua autoestima. Na SRM, JM não recebeu estímulos adequados ao seu potencial, pois os professores, conforme o relato da mãe e do estudante, adotavam uma postura superprotetora ou não o desafiavam intelectualmente, essas posturas provavelmente ocorriam por uma parcela de professores acreditarem que um estudante matriculado na SRM apresente apenas déficits no processo de ensino-aprendizagem, relegando, possivelmente as habilidades artísticas por falta de conhecimento na área de AH/SD.





Posteriormente, em 2011, ao ser transferido para uma escola de tempo integral, JM teve o atendimento na SRM interrompido, o que agravou seu desengajamento escolar. Sem adaptações pedagógicas ou suporte emocional, seu desempenho acadêmico declinou drasticamente, resultando em reprovação no 1º ano do Ensino Médio em 2012. Paralelamente, JM abandonou suas produções artísticas e textuais, antes uma de suas principais formas de expressão, e passou a apresentar isolamento social e conflitos interpessoais. Tal situação pode ter sido em função do baixo rendimento acadêmico, que de acordo com a genitora, ela era rotineiramente convocada à escola com as seguintes queixas sobre JM: “falta de interesse”, “falta de compromisso”(percepção da escola), excesso de brincadeiras “inapropriadas”

Sua mãe relatou sentir-se impotente diante da situação, pois queria muito ajudá-lo mas não sabia como(até o momento), sem orientação adequada, suas tentativas de ajuda muitas vezes acabavam reforçando seus conflitos, haja vista o seu excesso de cobrança no que diz respeito a parte ortográfica das produções textuais do filho, isso gerava desmotivação e recusa em desenvolver seu talento na área linguística, sendo essa a área a qual ele demonstrava talento de forma assincrônica. Apesar de suas criações(crônicas, poesias, entre outras) serem muito criativas e bem humoradas, elas apresentavam vários erros ortográficos, que quando criticados tinha como consequência isolamento e recusa em produzir outros materiais e demonstrava na sua fala, conflitos em relação ao seu futuro acadêmico.

Diante desses desafios enfrentados por JM no contexto familiar e escolar, bem como os conflitos sócio emocionais vivenciados por ele, e a impotência da genitora no lidar com a assincronia do filho, a professora/pesquisadora propôs algumas intervenções com o acompanhamento e registro sistematizado na ficha do PDIE com as seguinte etapas: como recebi o estudante, intervenções propostas, entraves persistentes e avanços.

Como registro dos resultados antes e após das intervenções deste estudo de caso foi sugerido que mãe e filho fizessem um relato escrito individualizado sobre suas percepções no que diz respeito ao que foi vivenciado por ambos (os desafios e possibilidades)tanto no contexto escolar quanto familiar, desde o momento em que o estudante foi identificado com Altas habilidades/Superdotação. A ministrante do curso solicitou à mãe que intermediasse a proposta do grupo de receber as produções textuais do estudante para análise, e assim ela fez e logo no dia seguinte, ele se mobilizou a produzir de forma significativa e inspiradora. No entanto, logo que o filho apresentou suas produções artísticas (crônicas) à mãe, ela focou apenas nas dificuldades ortográficas do texto, tendo em vista ser ela também professora



manifestou algumas críticas com relação à escrita que apresentava em sua produção textual alguns erros e pouca legibilidade.

Diante disso a professora do curso percebeu por meio do relato da mãe que ele mostrou-se extremamente desmotivado após esse episódio e disse que não estava inspirado e se esquivou não expressando o que realmente sentia. Então a professora/pesquisadora propôs ao grupo algumas possíveis alternativas para apoiar o estudante, sendo uma dessas intervenções, sugerir que o estudante digitasse seus textos, ao invés de escrever, uma vez que o mesmo sentia-se constrangido pelos erros ortográficos que cometia. Sugeriu-se ainda que o mesmo fizesse uma organização das produções dele, colocando datas, tirando fotos, pois antes eram perdidas, não tinha um registro. Assim foi realizada outra tentativa, mas desta vez com orientações para que a mãe na segunda oportunidade de envio de sua produção, informasse ao JM que as suas produções foram apreciadas pela turma do curso de AH/SD e que a sua produção tinha causado uma ótima impressão aos cursistas, e que o grupo demonstrava bastante interesse em conhecer outras produções de sua autoria. O intuito dessa intervenção era estimular, reforçar e validar as habilidades do JM até então relegadas no contexto acadêmico e muito exigido no contexto familiar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência abordou o desenvolvimento do potencial acadêmico e criativo de um estudante do ensino médio com altas habilidades/superdotação retratando os conflitos socioemocionais no convívio familiar e no contexto escolar, em função das dificuldades de manejo da família e professores em relação ao reconhecimento das habilidades criativas, em decorrência do baixo rendimento acadêmico.

A partir dessa experiência, destacam-se reflexões importantes para apoiar o processo de identificação e acompanhamento de estudantes com AH/SD, tendo como foco central a inclusão educacional. Em primeiro lugar, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que transcendam a inclusão em salas de aulas regulares e SRM, garantindo atendimento educacional especializado contínuo e adaptado às necessidades específicas dos estudantes. Além disso, a formação docente deve abordar não apenas as características cognitivas desses estudantes, mas também discutir, a partir de estudos de caso questões como: demandas socioemocionais, perfeccionismo, resiliência, tolerância à frustração, sensibilidade/empatia exacerbada introversão e a assincronia entre desenvolvimento intelectual e emocional, bem como apoio nas dificuldades acadêmicas tanto para complementar





quanto complementar. Por fim, a flexibilização curricular, com opções de enriquecimento, complementação, aceleração de estudos ou projetos personalizados, são essenciais para manter esses estudantes engajados e motivados, bem como a inserção deles em programas os quais ofertem acompanhamento de estudantes no processo de identificação e após ele, não apenas na educação básica, mas que sejam contínuos em toda a sua trajetória acadêmica.

Os estímulos oferecidos pelo grupo, assim como as discussões com a mãe acerca do tema Altas Habilidades/Superdotação, beneficiaram o estudante, e isso foi constatado pelo mesmo, através dos relatos da mãe, em que ela afirmava que após as intervenções ele se mostrou significativamente mais motivado na parte acadêmica, seguro, no que diz respeito a aceitação das altas habilidades, e consequentemente tomou conhecimento das suas reais dificuldades e potencialidades. Prova disso, foi a decisão de acolher as orientações sugeridas pelo grupo para que ele buscasse conversar com a professora da sala de recursos multifuncionais, tendo em vista que até aquele momento a inclusão ocorria de direito, mas não de fato. Nesse diálogo, a proposta era expor os seus conflitos vivenciados entre voltar ou não para a SRM, e propor a ela algumas sugestões, desde que fosse atendido nas suas particularidades, da seguinte forma: ao invés de ter dias e horários pré-estabelecidos, ele levaria suas produções para o conhecimento e apreciação e possível incentivo da professora nesse sentido.

A outra iniciativa sugerida pelo grupo, foi a de propor à professora da sala de recursos a trabalhar em parceria com os professores da sala regular para que relatassem as potencialidades e dificuldades em relação à escrita, como forma de complementação pedagógica. Logo após esses estímulos, tivemos o resultado esperado pelo grupo, o estudante demonstrou, de acordo com a mãe, muito motivado e voltou a produzir de forma intempestiva: contos, crônicas, desenhos, vídeos de músicas e esculturas. Constatou-se, ainda, a melhoria significativa no desempenho acadêmico do estudante que no segundo bimestre do ano de 2013 teve uma evolução visível em relação às notas, assim como o comportamento. O grupo sugeriu também a utilização de outros materiais na realização de suas esculturas, uma vez que ele só utilizava anteriormente, chicletes ou massa de modelar.

Essa trajetória evidencia as falhas na inclusão educacional de estudantes com AH/SD, que frequentemente se limita a medidas burocráticas, como a matrícula em salas de recursos, sem garantir estratégias pedagógicas efetivas. A falta de formação docente sobre as



necessidades específicas desses estudantes leva a equívocos, como a crença de que não precisam de apoio ou que seu potencial se sustenta sem estímulos. No caso de JM, a descontinuidade no atendimento educacional especializado e a ausência de um ambiente escolar acolhedor e desafiador contribuíram para que um estudante originalmente motivado e talentoso enfrentasse o fracasso escolar.

Os resultados destacam, ainda, que a família exerce função central no desenvolvimento desses estudantes, atuando como mediadora entre suas necessidades específicas e os desafios escolares. Identificou-se, ainda, que quando apoiadas por orientação adequada, as famílias contribuem para a estabilidade emocional, a auto aceitação e a motivação dos estudantes com AH/SD. Contudo, também foram evidenciadas fragilidades no apoio familiar que agravam conflitos como ansiedade e isolamento social. Conclui-se que intervenções sistêmicas – envolvendo escola, família e redes de apoio especializado – são fundamentais para o pleno desenvolvimento desses estudantes, o que sugere a ampliação de políticas públicas que fortaleçam essa parceria. Tornou-se claro que o excesso de críticas da mãe, dos colegas e as queixas dos professores no que diz respeito às atividades escolares e à rotina da sala de aula regular ocasionou frustração, desmotivação, decepção consigo mesmo em conflito entre AH/SD e suas dificuldades acadêmicas. No entanto, logo após essa situação ter sido identificada/diagnosticada pela professora/pesquisadora juntamente com seu grupo de estudo, o processo foi gradativamente sendo alterado, substituindo críticas e altas expectativas por incentivos, validação de seus talentos, mudando as estratégias que até então não funcionavam por só gerarem impotência diante dos seus desafios: como escrita disfuncional e ilegibilidade dos textos. Após acolherem a substituição de escrita manual por digitação, os resultados emergiram por meio de uma rica produção de crônicas muito criativas digitalizadas sem erros ortográficos e com muita qualidade literária.

Em conclusão, a história de JM ilustra como os mitos que envolvem o tema AH/SD, a falta de compreensão, de apoio psicossocial aos familiares e de intervenções com estruturas adequadas podem levar ao desperdício de potencial intelectual e aos conflitos sócio emocionais de estudantes com AH/SD. Seu caso reforça a necessidade de repensar as práticas de inclusão para além do processo de identificação e do enriquecimento curricular. Este trabalho propõe discussões que venham considerar imprescindível o acompanhamento contínuo do estudante e de sua família, bem como validação das habilidades e apoio nas





fragilidades, no decorrer do desenvolvimento acadêmico do estudante com AH/SD. E para isso, faz-se necessárias transformações efetivas das ações educacionais para que considerem prioritárias as especificidades desses estudantes, evitando a superproteção e promovendo o desenvolvimento integral dos mesmos.

Diante das provocações trazidas, esse trabalho visa contribuir com muitas discussões sobre as questões levantadas com os aspectos práticos do dia a dia do educador e da família. Sabe-se que a inclusão de fato e não de direito vai além da matrícula em salas de recursos, ela exige compromisso com a diversidade, formação qualificada e políticas educacionais que assegurem oportunidades equitativas para todos, em que o indivíduo possa ser apoiado, validado e desafiado além do contexto escolar. Nesse contexto, que venham muitas discussões acadêmicas, elas possam transpor os muros das universidades almejando oferecer possibilidades nas políticas educacionais garantindo para a prática docente estratégias com condições para a efetivação do desenvolvimento tanto cognitivo quanto sócio emocional do estudante.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Valéria Amorim. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.
- FLEITH, D. A **Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Volume 2: Atividades de Estimulação de Alunos. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- DELISLE, James R.; GALBRAITH, Judy. **When gifted kids don't have all the answers: How to meet their social and emotional needs**. Minneapolis: Free Spirit Publishing, 2002.
- NOVAES, Maria Helena. **Desenvolvimento Psicológico do Superdotado**. São Paulo: Atlas, 1979.
- PEDRO, Ketilin Mayra. **Altas Habilidades/ Superdotação**: características, identificação e atendimento. São Carlos: EDESP-Ufscar, 2023. 29 p. Disponível em: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/acessibilidade-na-ufscar/altas-habilidades.pdf> Acesso em: 29 jul. 2025.
- SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: problema ou solução?**. Editora Intersaber, 2023.
- SILVERMAN, Linda K. Asynchrony. In: KERR, Barbara (ed.). **Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent** Washington, DC: SAGE, 2009. v. 1, p. 67-70.